

A relação dos alimentos regionais na nutrição de crianças ribeirinhas

The relationship of regional foods in the nutrition of riverside children

DOI:10.34119/bjhrv6n6-387

Recebimento dos originais: 01/11/2023

Aceitação para publicação: 05/12/2023

Daniella Tiana Tavares Ferreira

Graduada em Nutrição

Instituição: Centro Universitário da Amazônia

Endereço: R. Municipalidade, 530, Reduto, Belém - PA, CEP: 66053-180

E-mail: daniellatiana@hotmail.com

Evelyn Vitória Pinheiro Brazão

Pós-Graduada em Nutrição Clínica

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará

Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1963, Nazaré, Belém - PA, CEP: 66060-230

E-mail: evelynbrazao442@gmail.com

Denize Rodrigues Souza

Graduada em Nutrição

Instituição: Centro Universitário da Amazônia

Endereço: R. Municipalidade, 530, Reduto, Belém - PA, CEP: 66053-180

E-mail: denize2020souza@gmail.com

Yasmin Bentes Pinto

Graduada em Nutrição

Instituição: Centro Universitário da Amazônia

Endereço: R. Municipalidade, 530, Reduto, Belém - PA, CEP: 66053-180

E-mail: yasmin.bentes29@gmail.com

Leidiany Ramos Brito Silva

Mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: leidianyramosnutri@gmail.com

Taise Cunha de Lucena

Mestre em Saúde e Educação Médica

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará

Endereço: Av. Alm. Barroso, nº 3775, Souza, Belém - PA, CEP: 66613-903

E-mail: taiselucena@yahoo.com.br

RESUMO

A cultura alimentar expressa a identidade das regiões e grupos sociais, ao decorrer dos anos, o Brasil apresenta uma grande miscigenação regional, na qual tem origem desde sua colonização. Parte desse território é cercado por rios, igarapés e furos onde comumente vivem as populações ribeirinhas. São povos que apresentam uma combinação de migrantes de outras áreas, como da

região nordeste e indígenas. Desta maneira, o objetivo do trabalho é comparar através de inquéritos alimentares, a alimentação de Crianças Ribeirinhas, como sugere o Guia Alimentar para a População Brasileira. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, para o levantamento dos dados, foram pesquisados artigos científicos nas Bases de Dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Portal Periódico da CAPES. Os dados referentes ao consumo alimentar das crianças foram retirados do site do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN e do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI. A criança define seus hábitos alimentares à medida que cresce, desta forma é importante o incentivo a uma alimentação saudável. O não consumo de frutas e vegetais na infância está correlacionado ao risco do surgimento de doenças. A alimentação dessas crianças deve ser alterada para atender as suas necessidades diárias, como recomenda o Guia Alimentar para a População Brasileira. Considerando os estudos analisados, conclui-se que o consumo frequente de alimentos *in natura* mantém-se abaixo do recomendado e o consumo de ultra processados atingiu um aumento expressivo.

Palavras-chave: alimentação saudável, cultura, ribeirinho, segurança alimentar.

ABSTRACT

The food culture expresses the identity of the regions and social groups, over the years, Brazil presents a great regional miscegenation, in which it originates from its colonization. Part of this territory is surrounded by rivers, creeks and holes where riverside populations commonly live. These are peoples that present a combination of migrants from other areas, such as the northeast region and indigenous peoples. In this way, the objective of the work is to compare, through food surveys, the food of Riverside Children, as suggested by the Food Guide for the Brazilian Population. This study is an integrative review, for data collection, scientific articles were searched in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the CAPES Periodical Portal. Data regarding children's food consumption were taken from the website of the Food and Nutrition Surveillance System - SISVAN and the National Study of Child Food and Nutrition - ENANI. Children define their eating habits as they grow, so it is important to encourage healthy eating. Not consuming fruits and vegetables in childhood is correlated with the risk of developing diseases. These children's diet should be changed to meet their daily needs, as recommended by the Food Guide for the Brazilian Population. Considering the analyzed studies, it is concluded that the frequent consumption of *in natura* foods remains below the recommended level and the consumption of ultra-processed foods reached a significant increase.

Keywords: healthy eating, culture, riverside, food safety.

1 INTRODUÇÃO

A cultura alimentar expressa a identidade das regiões e grupos sociais, ao decorrer dos anos, o Brasil apresenta uma grande miscigenação regional, na qual tem origem desde sua colonização, com a chegada de povos indígenas e imigrantes provenientes de países como Portugal, Alemanha, África, Holanda e outros (BRUTTI *et al.* 2019; SILVA, 2019).

Segundo Gama (2018), parte desse território é cercado por rios, igarapés e furos onde comumente vivem as populações ribeirinhas. São povos que apresentam uma combinação de migrantes de outras áreas, como da região nordeste e indígenas.

Essas populações vêm se agregando de forma abrangente no sistema econômico global, através do processo de transição nutricional, ocorrendo o aumento no consumo de alimentos industrializados que, conseqüentemente, acarreta na diminuição da prática de atividades físicas, levando assim o agravamento do sobrepeso, diabetes e doenças vasculares (GLORIA; PIPERATA, 2019).

As diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) foram criadas para nortear a população, sobre a alimentação saudável, e a importância no nutricional dos alimentos culturalmente regionais e sustentáveis (BRASIL, 2014).

As escolhas alimentares são conseqüências de processos sociais e culturais. Os alimentos industrializados começaram a fazer parte do consumo, levando a uma descaracterização da alimentação da região, uma vez que a padronização desses alimentos, trouxe o distanciamento da população com a origem e territorialidade dos alimentos in natura (LOTT; SANTANA, 2021).

Por essa razão, decorre a importância e relevância para a ciência compreender os padrões alimentares das comunidades ribeirinhas, bem como quais os fatores de influência para o consumo de determinados produtos industrializados, que gradativamente distancia a população da sua cultura alimentar (LOTT; SANTANA, 2021).

A região norte possui uma vasta opção de alimentos próprios que contribuem para a diversificação do cardápio diário, valorizar os alimentos locais reforça as práticas alimentares saudáveis, melhora a qualidade de vida por meio do valor nutricional desses alimentos e contribui para a valorização da cultura local e do desenvolvimento econômico (CASTRO, *et al.* 2021; MONTEIRO, 2019).

Desta maneira, o objetivo do trabalho é comparar através de inquéritos alimentares, a alimentação de Crianças Ribeirinhas, como sugere o Guia Alimentar para a População Brasileira.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Foram reunidas informações que permitiram esclarecer a relação dos alimentos regionais na nutrição das crianças ribeirinhas. Para o levantamento dos dados, foram pesquisados artigos científicos nas Bases de Dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

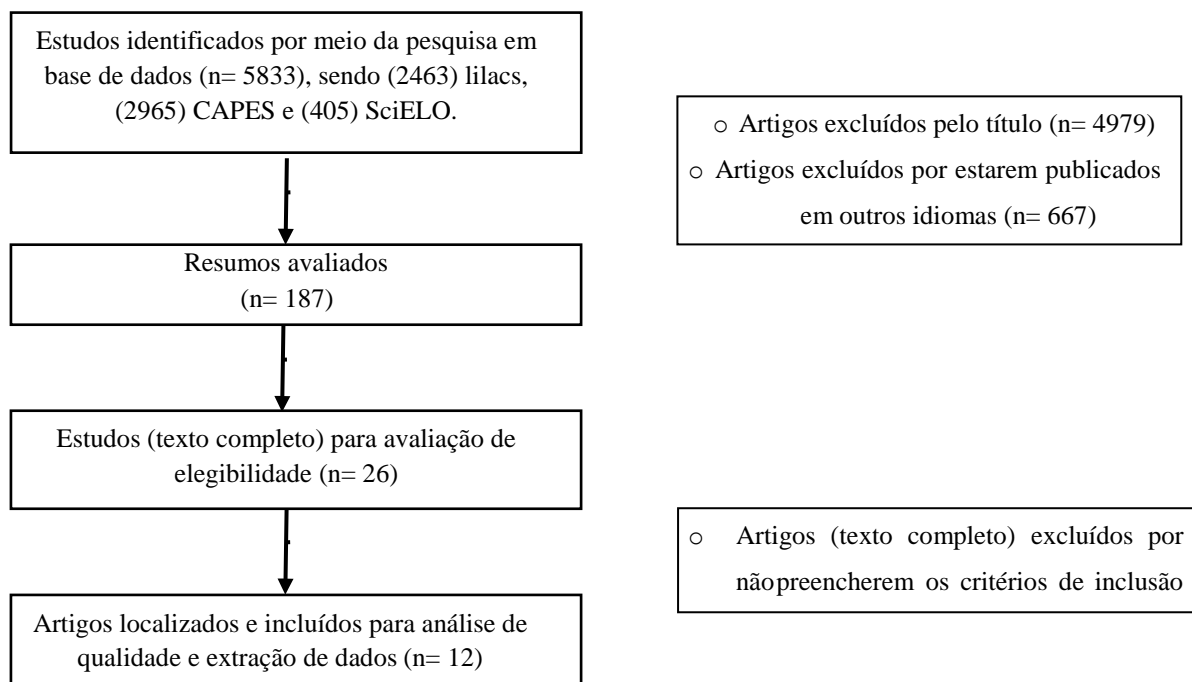
Saúde (LILACS) e no Portal Periódico da CAPES. Os dados referentes ao consumo alimentar das crianças foram retirados do site do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN e do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI.

Como descritores foram utilizados: “alimentação infantil”; “alimentação regional”; “hábitos alimentares”; “insegurança alimentar” e “população ribeirinha”.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, que retratem o tema escolhido, nos idiomas português e inglês. Não serão utilizados artigos que fujam ao tema proposto.

Foram achados 5833 artigos nas bases de dados de acordo com os descritores, onde 5.646 foram descartados pois não se encaixavam nos critérios de inclusão. Após avaliação de 187 resumos, 161 foram eliminados, pois não tinha relação com o tema proposto. Foram avaliados 26 artigos na íntegra e 14 foram excluídos, pois não forneciam os dados necessários para os resultados. Por último, 12 artigos foram utilizados na revisão, conforme descrição do fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma para seleção de artigos nas diferentes fases da revisão.



Fonte: Autoria própria, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita uma análise discursiva com informações do SISVAN, que é um sistema de informação em saúde, que tem como propósito estabelecer e informar dados contínuos sob o

estado nutricional e ingestão alimentar da população, que são cadastradas no Sistema Único de Saúde – SUS. Todos os relatórios do SISVAN são de acesso público e podem ser acessados via web.

Os critérios para a coleta dos dados no SISVAN foram:

- a) Relatórios de consumo alimentar;
- b) Período de 2018 a 2022;
- c) Todos os meses foram relacionados;
- d) A unidade geográfica foi a Região Norte;
- e) A faixa etária foi entre 2 e 4 anos;
- f) Os relatórios escolhidos foram de consumo de frutas, verduras e legumes e alimentos ultraprocessados;
- g) Ambos os gêneros e todas as raças/cores;
- h) Os acompanhamentos foram dos registros feitos no sistema de informação e-SUS Atenção Primária à Saúde e no próprio SISVAN WEB;
- i) Foi selecionada a comunidade ribeirinha e todas as escolaridades. Como consta na figura 2 e 3.

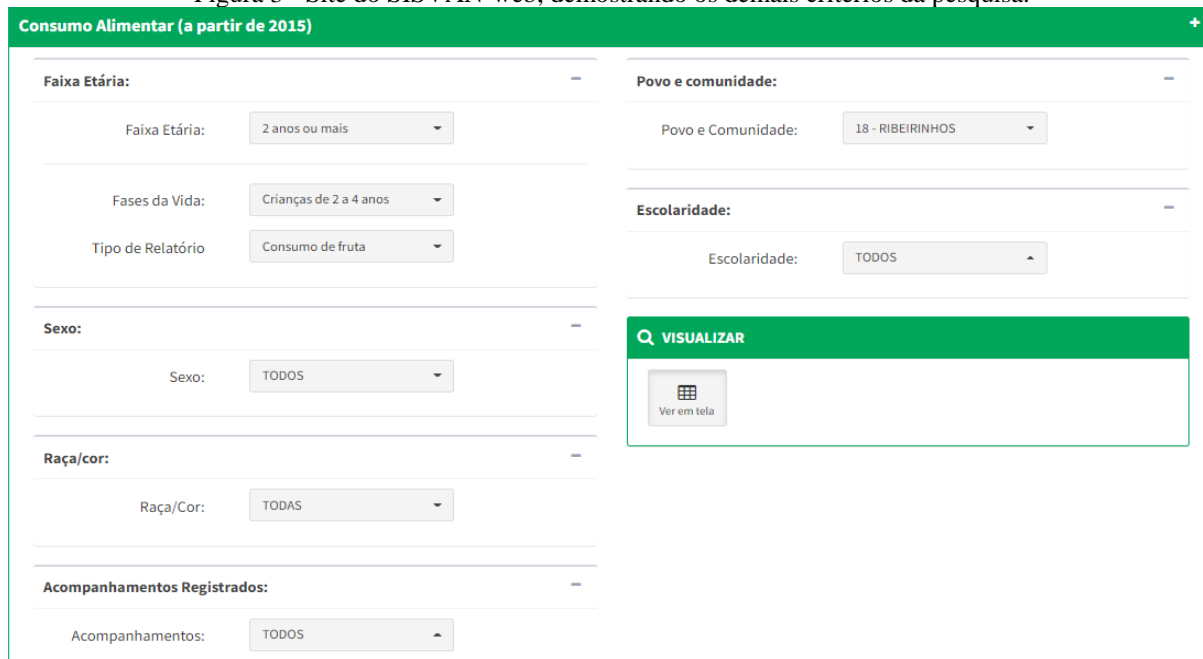
Figura 2 - Site do SISVAN-web, demonstrando os critérios utilizados na pesquisa.



The screenshot displays the SISVAN-web interface. On the left is a dark sidebar with navigation options: 'Acesso Restrito', 'Relatórios', 'Documentos', and 'Fale conosco'. The main content area is titled 'Relatórios de Acesso Público. Escolha uma das opções abaixo'. Under 'Selecione o Tipo de Relatório:', there are four green buttons: 'ESTADO NUTRICI... SELECIONAR RELATI', 'CONSUMO ALIME... SELECIONAR RELATI', 'CONSUMO ALIME... ARQUIVOS CONSOLI', and 'ANDI - ACOMPAN... SELECIONAR RELATI'. Below this, the 'Relatório Selecionado:' section shows 'Consumo Alimentar'. A green header reads 'Ano e Mês de Referência / Unidade Geográfica'. The form contains four dropdown menus: 'Ano de Referência' (set to 2018), 'Mês de Referência' (set to TODOS), 'Agrupar por' (set to REGIÃO), and 'Região' (set to NORTE).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 3 - Site do SISVAN-web, demonstrando os demais critérios da pesquisa.



Consumo Alimentar (a partir de 2015)

Faixa Etária: Faixa Etária: 2 anos ou mais

Fases da Vida: Crianças de 2 a 4 anos

Tipo de Relatório: Consumo de fruta

Sexo: Sexo: TODOS

Raça/cor: Raça/Cor: TODAS

Acompanhamentos Registrados: Acompanhamentos: TODOS

Povo e comunidade: Povo e Comunidade: 18 - RIBEIRINHOS

Escolaridade: Escolaridade: TODOS

Q VISUALIZAR

Ver em tela

Fonte: Autoria própria, 2022.

No Quadro 1, é apresentada as principais características dos estudos utilizados na revisão (Autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusão). Onde foram selecionados 12 artigos, publicados entre os anos de 2017 a 2022.

Quadro 1- Levantamento Bibliográfico utilizado na revisão.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados	Conclusão
DAMIANI; PEREIRA e FERREIRA, 2017	Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados	Estimar a prevalência e identificar os fatores associados ao consumo adequado de FLV na população com 18 anos ou mais de idade da Região Centro- Oeste do Brasil	Estudo transversal	A prevalência do consumo recomendado de FLV foi de 26,3%.	Os resultados do presente estudo concordam com evidências de diferentes pesquisas no que concerne a maior frequência de consumo recomendado de FLV entre as mulheres.
KARNOPP <i>et al.</i> , 2017.	Food consumption of children younger than 6 years according to the degree of food processing	Avaliar o consumo alimentar conforme o grau de processamento, segundo a renda e a faixa etária, em uma amostra representativa de crianças menores de 6 anos de Pelotas (RS), Brasil.	Estudo transversal	Nas crianças com 24 meses ou mais, observou-se maior consumo de doce, conforme o aumento da renda familiar, enquanto os pães foram mais consumidos entre as crianças com menor renda.	Observou-se elevada participação calórica de alimentos ultraprocessados, em detrimento do menor consumo de alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados na alimentação de crianças menores de 6 anos.

ANDREOLI <i>et al.</i> , 2018	Markers of healthy eating habits, water intake, and constipation in children between 4 and 7 years of age.	O estudo visa avaliar a associação do consumo alimentar de crianças de quatro a sete anos de idade com constipação intestinal.	Estudo transversal	A prevalência de constipação foi de 32,2%, sendo maior entre as crianças que não consumiam frutas e verduras.	Hábitos não saudáveis das crianças, como a baixa ingestão de frutas e verduras e o consumo de achocolatado e frituras, contribuíram para a associação positiva com a constipação.
SILVA; CLARO, 2019	Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016.	Analisar a tendência temporal do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e no Distrito Federal no período entre 2008 e 2016.	Estudo de série temporal, com dados do VIGITEL.	Observou-se aumento significativo, tanto no percentual de consumo regular de frutas e hortaliças de 33% para 35,2%, quanto de consumo recomendado de 20% para 24,4%.	Um percentual relevante da população não atingiu as recomendações mínimas de consumo destes alimentos, evidenciando a necessidade de ações de promoção e incentivo de seu consumo para a população em geral.
SANTOS <i>et al.</i> , 2019	Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros.	Estimar a prevalência das barreiras percebidas para o consumo de frutas e verduras e legumes, e analisar a sua associação com as características sociodemográficas em adultos de um município de médio porte da região Sul do Brasil.	Estudo transversal	A prevalência da barreira “Família não tem hábito”, foi de 16,4% para CF e 10,9% no CV/L.	Assim, a promoção de alimentação saudável deve se dar buscando um olhar ampliado do fenômeno, fugindo de práticas simplistas de aconselhamento ou prescrição descontextualizadas das realidades dos sujeitos e famílias.
SOUZA <i>et al.</i> , 2019	Consumo de frutas, legumes e verduras e associação com hábitos de vida e estado nutricional: Um estudo prospectivo e uma coorte de idosos.	Estimar a associação entre hábitos de vida e o consumo adequado de frutas, legumes e verduras (FLV), após quatro anos de seguimento entre os idosos de uma coorte em Florianópolis, Santa Catarina.	Estudo longitudinal de base populacional	O consumo adequado foi avaliado considerando a frequência da ingestão de FLV, ao menos cinco vezes ao dia, em pelo menos, cinco vezes na semana.	Conclui-se que utilizar a internet demonstrou ser um hábito de vida que contribuiu significativamente para uma dieta mais adequada em FLV, bem como o excesso de peso um fator de risco.
GORDIA <i>et al.</i> , 2020.	Food consumption, physical, activity level and sedentary behavior in School children	Analisar o consumo alimentar, nível de AF e CS em escolares.	Estudo de base populacional, epidemiológico e transversal	Apenas 4,6%, 4,9% e 17,2% das crianças atenderam às recomendações do consumo de frutas, leite e derivados e verduras/legumes, respectivamente.	Comportamentos de risco para doenças cardiovasculares foram observados nas crianças, caracterizado pelo baixo consumo de frutas e verduras/legumes, baixos níveis de AF e

					excessivo tempo em CS.
PEDRAZA; SANTOS, 2021	Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade.	Avaliar os marcadores do consumo alimentar de crianças menores de 5 anos atendidas na Estratégia Saúde da Família e verificar sua associação com o contexto social.	Estudo desenvolvido com amostra probabilística representativa	O consumo de alimentos ultraprocessados foi de 51,1% para crianças < 2 anos, e de 25,8% para crianças de 2-5 anos.	A utilização dos marcadores do consumo alimentar, possibilitou a identificação de práticas alimentares inadequadas e fatores do contexto social associados.
DANTAS; CAVALCANTI, 2022	Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de escolares no estado de Pernambuco	Analisar a prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional em crianças no estado de Pernambuco.	Estudo descritivo transversal	Em Caetés (PE), 27% das crianças não consomem frutas, legumes e verduras.	O consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças do estado de Pernambuco é elevado e o excesso de peso foi superior ao baixo peso, de acordo com avaliação do IMC/Idade.
FERNANDES; FARIAS e COSTA, 2022	Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de crianças em fase pré-escolar e escolar de uma escola particular na cidade de Sete Lagoas-MG.	Avaliar o consumo alimentar habitual de crianças em fase escolar e pré-escolar e seu estado nutricional	Estudo transversal com análise descritiva	Na amostra estudada, a prevalência de sobrepeso foi de 30,4% das crianças.	Enfatiza-se a importância da realização de atividades de educação nutricional nas escolas, uma vez que má alimentação pode trazer sérios prejuízos à saúde e ao desenvolvimento infantil.
PORTO <i>et al.</i> , 2022	Introdução de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças menores de seis meses no sudoeste da Bahia, Brasil.	Avaliar a frequência e os fatores de risco para a introdução de alimentos ultraprocessados (AUP) em crianças menores de seis meses residentes de um município do sudoeste da Bahia.	Trata-se de um recorte de uma coorte prospectiva	Antes dos 6 meses, 31,3% das crianças já haviam recebido AUP.	Os resultados demonstram a necessidade de intervenções voltadas para a redução da introdução de AUP, principalmente para famílias de baixa renda, com menor grau de instrução e entre pais mais jovens.
NOGUEIRA; PEREIRA e CARRARA, 2022	Política de Segurança Alimentar e Nutricional no enfrentamento da fome produzida pelos impérios alimentares	Discutir a fome na agenda política brasileira que viola o direito ao acesso a alimentos de qualidade em quantidade suficiente e sustentável	Estudo qualitativo	Os alimentos/mercadorias ultraprocessados tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos <i>in natura</i> , com as grandes marcas promovendo campanhas publicitárias multimilionárias e muito agressivas, com lançamentos contínuos de novos produtos que	Conclui-se que a população é obrigada a retornar às ruas durante a pandemia da Covid-19 para protestar contra a pobreza e a fome que sentem na própria pele, enquanto os impérios alimentares controlam a produção, a circulação dos alimentos, unificam e

				despertam a ilusão de diversidade de alimentos.	sustentam a dinâmica de acumulação que estrutura o sistema alimentar hegemônico.
--	--	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria, 2022.

3.1 CONSUMO DE FRUTAS

Frutas são alimentos imprescindíveis para a manutenção de uma alimentação saudável. Tais alimentos em sua composição contêm baixa densidade energética e um conjunto de benefícios para a saúde, tais como as vitaminas, minerais, fibras e outros compostos bioativos, facilitando para a manutenção de saúde e o controle do peso corporal (SILVA; CLARO, 2019).

O consumo de frutas, legumes e verduras são a base para se ter uma alimentação saudável quando se é ingerido adequadamente, se tornar uma proteção contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A OMS, relata que a baixa ingestão de tais alimentos, consta que entre os dez principais fatores de risco de doenças no mundo todo, assim levando cerca de 2,7 milhões de pessoas a óbitos (DAMIANI; PEREIRA; FERREIRA, 2017).

Tabela 1 – Consumo alimentar de frutas na Região Norte do País no período de 2018 a 2022.

ANO	CONSUMO		Total de crianças de 2 a 4 anos acompanhados (as)
	TOTAL	%	
2018	24	77%	31
2019	135	72%	187
2020	14	70%	20
2021	18	72%	25
2022	5	36%	14
TOTAL	196	65%	277

Fonte: Banco de dados do SISVAN, 2022.

Na Tabela 1 demonstra-se o consumo alimentar de frutas no ano de 2018, o consumo teve um percentual de 77%, sendo um total de 31 crianças atendidas. Em 2019, o consumo foi de 72%, sendo um total de 187 crianças. No ano de 2020, houve uma diminuição de consumo, tendo o percentual de 70%, equivalente ao total de 20 crianças. Já no ano de 2021, o consumo foi de 72%, totalizando 25 crianças. Em 2022, ocorreu a diminuição mais significativa, o consumo teve um percentual de 36%, equivalente a um total de 14 crianças acompanhadas. Totalizando nesse período 65% a média de consumo de frutas.

Santos *et al.*, (2019), relata em seu estudo que o consumo escasso de frutas está entre os dez principais riscos de óbito. Em populações de renda média aponta 0,9 milhões de mortes/ano (3,9% do total de óbitos) e a população de classe média alta, cerca de 0,2 milhões de mortes/ano (2,5% do total de óbitos) estão referidas a esse fator de risco.

Dantas; Cavalcanti (2022), fizeram uma análise com crianças do estado de Pernambuco, através de um estudo transcrito sinaliza que o consumo de frutas, verduras e legumes equivale a 27%. De um total de 248 crianças, 163 responderam que fazem o consumo de verduras e legumes. É notório que o consumo de frutas é bastante escasso na população infantil, deste modo não seguindo as recomendações orientadas no Guia Alimentar para a População Brasileira.

Pedraza; Santos (2021) em sua pesquisa realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF) dos municípios da Paraíba, com crianças de 2 a 5 anos de idade, obtiveram que o prevalectimento da ingestão de fruta foi de 74,9% condizentes com resultados nacionais equivalentes a 89,6%, um consumo bastante expressivo se comparado ao estudo de Dantas; Cavalcanti (2022).

O Guia Alimentar da População Brasileira, recomenda se consumir ao menos três frutas (variadas) ao dia, a ingestão de frutas é indispensável para se obter uma vida saudável, pois contém fibras, antioxidantes, vitaminas, entre outros. Se é indispensável seu consumo, pois assim garanti uma vida mais saudável, regula o intestino, e ajuda na prevenção de doenças não transmissíveis DCNT, como a hipertensão, diabetes, obesidade dentre outros (DANTAS; CAVALCANTI, 2022).

3.2 CONSUMO DE LEGUMES E VERDURAS

A OMS, preconiza o consumo diário de 400g de legumes e verduras, equivalente a uma porção de 80g de cada. Estudos comprovam que as pessoas que se exercitam regularmente, mantêm um peso saudável e se preocupam com sua saúde geral tendem a apresentar um aumento do seu consumo regular de legumes e verduras (SOUZA et al., 2019).

O incentivo ao consumo médio de frutas, legumes e verduras é uma prioridade de saúde pública em todo o mundo. Vários fatores afetam o consumo de alimentos in natura, como: Famílias de baixa renda inclinam-se a um menor consumo dos alimentos devido a sua questão econômica, circunstâncias culturais e agrícolas, essas questões (DAMIANI; PEREIRA; FERREIRA, 2017).

Tabela 2 – Consumo alimentar de legumes e verduras na Região Norte do País no período de 2018 a 2022.

ANO	CONSUMO		Total de crianças de 2 a 4 anosacompanhados (as)
	TOTAL	%	
2018	15	48%	31
2019	118	63%	186
2020	8	44%	18
2021	11	50%	22
2022	4	36%	11
TOTAL	156	48%	268

Fonte: Banco de dados do SISVAN, 2022.

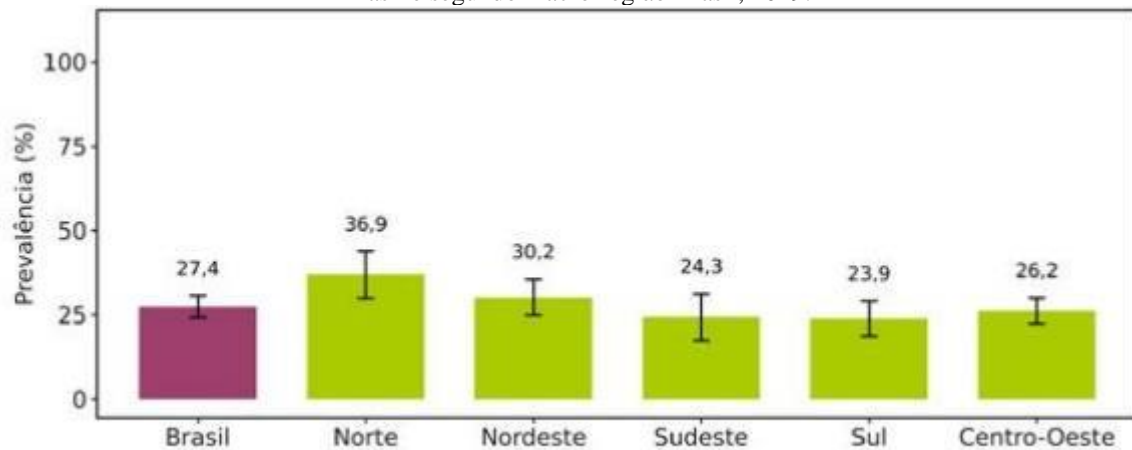
Na tabela 2, percebe-se que no período de 2018 a 2022 foram acompanhadas 268 crianças de 2 a 5 anos, de ambos os sexos. A Tabela 2 demonstra o consumo alimentar de legumes e verduras. Em 2018, o consumo foi de 48%, o que equivale a 31 crianças. Durante o ano de 2019, o consumo foi de 63%, totalizando 186 crianças. No ano de 2020, houve o consumo de 44%, o que corresponde a 18 crianças. Já em 2021, o total de consumo foi de 50%, equivalendo a 22 crianças. E o ano de 2022 teve o menor consumo, sendo 36%, um total de 11 crianças. Nesse período a média de consumo de legumes e verduras foi de 48%.

Andreoli *et al.*, (2018), afirma que o baixo consumo de legumes e verduras está entre as maiores prevalências mundiais para o risco de patologias, em seu estudo realizado em Minas Gerais, com crianças de 4 a 7 anos, observou que os casos de aumento de constipação foram maiores em crianças que não tinham o hábito de consumir legumes e verduras, sendo que 50% não consumiam hortaliças e 66,7% não consumiam vegetais.

Fernandes; Faria; Costa (2022), ratificam em seu estudo que, dentre as crianças que participaram, 88% estão consumindo vegetais dentro das recomendações diárias. Dessas crianças, as que estão acima do peso consomem apenas 1 porção de vegetais e as eutróficas fazem o consumo de 5 porções diárias.

Um estudo transversal realizado com 1408 crianças, em Uberaba-MG, evidenciou que apenas 17,2% seguiram o que é recomendado por dia para o consumo de verduras/legumes. Esse baixo consumo, mostrou um possível risco para doenças o surgimento de doenças cardiovasculares (GORDIA *et al.*, 2020).

Figura 4 - Prevalência de não consumo de frutas e hortaliças entre crianças de 24 a 59 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

De acordo com a pesquisa do ENANI-2019, no Brasil o não consumo de frutas foi de 27,4% entre crianças de 24 a 59 meses, a Região que apresentou maior predomínio de não consumo foi a Região Norte, com 36,9%.

A criança define seus hábitos alimentares à medida que cresce, desta forma é importante incentivá-la a uma alimentação saudável. O não consumo de frutas e vegetais na infância está correlacionado ao risco do surgimento de doenças como: Diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas, neoplasias malignas e outras, que podem levar ao óbito. A alimentação dessas crianças deve ser alterada para atender as suas necessidades diárias, como recomenda o Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014 (GORDIA *et al.*, 2020).

3.3 CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS

Ultraprocessados são produtos que no momento da fabricação, passam por diferentes mecanismos de processamento, onde são retirados seus nutrientes, deixando valores nutricionalmente insignificantes e são adicionados ingredientes como o sódio, açúcar, gorduras, aditivos, conservantes, emulsificantes e outros (PORTO *et al.*, 2022).

Alguns fatores como o baixo poder de aquisição, a demanda do produto, a sazonalidade, a desvalorização da moeda brasileira, são levados em consideração quando se fala dos aumentos dos produtos no mercado. Mas, quando se fala de direito à alimentação apropriada para a população, é sobre alimentos in natura e não produtos industrializados, que não fornecem nutrientes e trazem riscos para a saúde da população (NOGUEIRA; PEREIRA; CARRARA, 2022).

Tabela 3 – Consumo alimentar de ultra processados na Região Norte do País no período de 2018 a 2022.

ANO	CONSUMO		Total de crianças de 2 a 4 anos acompanhados (as)
	TOTAL	%	
2018	23	74%	31
2019	159	85%	186
2020	18	100%	18
2021	20	91%	22
2022	11	100%	11
TOTAL	231	90%	268

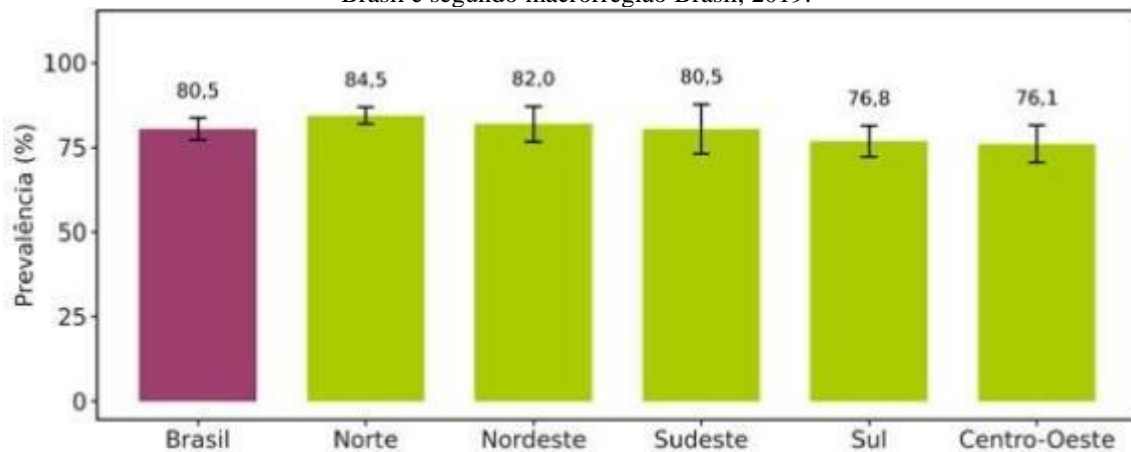
Fonte: Banco de dados do SISVAN, 2022.

Na Tabela 3 é demonstrado o consumo alimentar de ultraprocessados. No ano de 2018, o consumo teve um percentual de 74%, sendo um total de 31 crianças. Em 2019, o consumo foi de 85%, o que corresponde a 186 crianças. Já em 2020, o consumo total foi de 100%, equivalente a 18 crianças. Durante o ano de 2021, o consumo teve um percentual de 91%, e um total de 22 crianças. E no ano de 2022, o consumo foi de 100%, que corresponde a 11 crianças. Representando um total de 90% de consumo de ultraprocessados durante o período de 2018 a 2022.

Karnopp *et al.*, (2017), constatou que o consumo médio entre as crianças era 1.725,7 Kcal/dia, e o consumo de alimentos ultraprocessados foi de 19,7% nas crianças menores que 24 meses e 36,1% naquelas com idades a partir de 24 meses ou mais. As crianças com 24 meses constataram-se um consumo elevado de doces, levando em consideração a renda familiar, e as crianças com rendas inferiores o consumo de pães foi elevado.

Pedraza; Santos (2021), obtiveram em sua pesquisa que o consumo de ultraprocessados na infância, modifica os hábitos alimentares infantil causando um impacto danoso na saúde das crianças. As crianças entre 2 a 5 anos, tiveram uma proporção de 25,8% e as menores de 2 anos 51,2% sobre o consumo de ultraprocessados. E no mesmo estudo concluem que o marketing tem uma grande influência sobre os alimentos industrializados, sobretudo nas crianças, tornando os produtos mais chamativos para elas.

Figura 5 - Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil e segundo macrorregião Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

A figura 5 apresenta os dados do ENANI, realizado com crianças menores de 2 anos de idade, e mostrou que a prevalência no consumo de ultraprocessados é 80,5% nas crianças Brasileiras, todas as regiões tiveram um percentual alto, mas a região que se sobrepôs foi a Região Norte, com 84,5%. O Estudo complementa que o consumo de ultraprocessados entre crianças de 2 a 5 anos no Brasil foi de 93% e teve seu percentual maior na Região Sudeste com 95,2%.

Desafios significativos devem ser incorporados para melhorar a alimentação das crianças. Isso inclui fornecer às crianças e seus cuidadores recursos que sejam nutricionalmente adequados, acessíveis e duradouros. Alimentos altamente processados são pobres em nutrientes e geralmente ricos em sal, açúcar e gorduras trans. Isso se deve ao fato de que esses alimentos são baratos, fáceis de oferecer e fácil de encontrar.

O incentivo a uma alimentação saudável deve ser proposto desde quando é iniciado a introdução alimentar, até o sexto mês o aleitamento materno deve ser exclusivo. A introdução do açúcar antes dos 2 anos pode causar rejeição a outros sabores e dificultar a aceitação de verduras, legumes e frutas. Assim como esse consumo exagerado pode causar desequilíbrios gastrointestinais sendo favorável para o surgimento de doenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos analisados, assim como os dados relacionados ao inquérito de consumo alimentar das crianças ribeirinhas de 2 a 4 anos da região norte, conclui-se que o consumo frequente de alimentos *in natura* mantém-se abaixo do recomendado e o consumo de ultra processados atingiu um aumento expressivo.

Faz-se necessário pontuar que, com o crescimento da globalização tornou-se frequente o consumo de industrializados. O SISVAN evidência que os últimos dois anos retratou-se uma alta disparidade na insegurança alimentar, e um dos fatores para esse aumento foi a pandemia da Covid-19, devido à falta de acesso, recursos financeiros, sazonalidade e aumento do preço dos produtos, ocasionando no risco de déficits nutricionais, e/ou doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, C. S.; *et al.* Markers of healthy eating habits, water intake, and constipation in children between 4 and 7 years of age. **Revista de Nutrição**, v. 31, n. 4, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014.
- BRUTTI, B.; *et al.* Diabetes Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, v.2, n.4, 2019.
- CASTRO, R.M.F. de; *et al.* Diabetes mellitus and its complications - a systematic and informative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, 2021.
- DAMIANI, T. F.; PEREIRA, L. P.; FERREIRA, M. G. Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, 2017
- DANTAS, C. D. M.; CAVALCANTI, R. A. S. Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de escolares no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 95, 2022.
- FERNANDES, J.S. A.; FARIA, N. C. de; COSTA, S. M. M. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de crianças em fase pré-escolar e escolar de uma escola particular na cidade de Sete Lagoas-MG. RBONE - **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 96, 2022.
- GAMA, A. S. M.; *et al.* Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 2, 2018.
- GLORIA, P. da; PIPERATA, B.A. Modos de vida dos ribeirinhos da Amazônia sob uma abordagem biocultural. **Revista Ciência e Cultura**. v.71, n.2, 2019.
- GORDIA, A. P.; *et al.* Food consumption, physical activity level and sedentary behavior in schoolchildren. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 22, n.12, 2020.
- KARNOPP, E. V. N.; *et al.* Food consumption of children younger than 6 years according to the degree of food processing. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 1, 2017.
- LOTT, W. P.; SANTANA, C. L. O saber fazer farinha: Cultura alimentar na Amazônia Brasileira. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 57, 2021.
- MONTEIRO, R. C. A. **Alimentação no Amazonas: evolução da participação dos alimentos regionais e percepção da satisfação com o consumo no domicílio**. 2019. 83 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

NOGUEIRA, M. B. H.; PEREIRA, S. C. L.; CARRARA, V. A. Política de Segurança Alimentar e Nutricional no enfrentamento da fome produzida pelos impérios alimentares. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 3, 2022.

PEDRAZA, D. F.; SANTOS, E. E. S. dos. Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. **Cadernos Saúde Coletiva**. v.20, n.15, 2021.

PORTO, J. P.; *et al.* Introdução de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças menores de seis meses no sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, 2022.

SANTOS, G. M. G. C. dos; *et al.* Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 7, 2019.

SILVA, A. C. B. Debates sobre culturas alimentares: conversas em torno da cultura alimentar brasileira. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 4, n. 3, 2019.

SILVA, L. E. S. da; CLARO, R. M. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 5, 2019.

SOUZA, B. B. de; *et al.* Consumo de frutas, legumes e verduras e associação com hábitos de vida e estado nutricional: um estudo prospectivo em uma coorte de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 4, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. **ENANI**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Alimentação infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos. **ENANI**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Características demográficas e socioeconômicas: Aspectos demográficos, socioeconômicos e de insegurança alimentar. **ENANI**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estado nutricional antropométrico da criança e da mãe: Prevalência de indicadores antropométricos de crianças menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas. **ENANI**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.